

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE VILHENA, RONDÔNIA

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS USED IN THE CITY OF VILHENA, RONDÔNIA

Renato Abreu Lima
renatoabreu07@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia -UNIR

Sandra Aparecida Magalhães
Universidade Federal de Rondônia –UNIR

Maurício Reginaldo Alves dos Santos
Embrapa Rondônia

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico de plantas medicinais no Município de Vilhena-RO. Foram aplicados questionários estruturados a 99 moradores, identificando-se as plantas utilizadas, a finalidade terapêutica, os órgãos vegetais e a forma de preparo dos fitoterápicos. Além disso, identificou-se também a forma de aquisição dos conhecimentos acerca das plantas e o grau de escolaridade dos entrevistados. Identificou-se 42 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 22 famílias botânicas, com maior representatividade para a família Lamiaceae. As plantas mais citadas foram: boldo (*Peumus boldus* M.), hortelã (*Mentha pullegium* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) NE Brown), poejo (*Mentha pulegium* L.), erva doce (*Pimpinella anisum* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C.), laranja (*Citrus sinensis* (L.) O.) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F). As partes mais utilizadas foram as folhas; sendo o fervimento o modo de preparo mais usual. As doenças mais citadas foram gripe, dores estomacais e calmantes. Diversas pesquisas sobre a utilização de plantas em tratamento terapêuticos têm sido realizadas. Entretanto, ainda há muito a se conhecer sobre o uso terapêutico, eficácia e segurança comprovada dos produtos derivados de plantas. O estudo das plantas medicinais é de grande relevância, tendo em vista a utilização das substâncias ativas no preparo de novos fármacos.

Palavras-chave: Medicina natural. Amazônia. Lamiaceae.

ABSTRACT: In this study we aim at making ethnobotanical survey of medicinal plants in the city of Vilhena, RO. Structured questionnaires were applied to 99 residents, identifying the plants used, the therapeutic purpose, the plant organs and how to prepare the herbal drugs. In addition, we identified also the way of acquiring knowledge about the plants and the level of education of respondents. We identified 42 species of medicinal plants distributed in 22 botanical families, with greater representation for the family Lamiaceae. The plants most frequently mentioned were: Boldo (*Peumus boldus* M.), peppermint (*Mentha pullegium* L.), lemon grass (*Lippia alba* (Mill.) NE Brown), pennyroyal (*Mentha pulegium* L.), anise (*Pimpinella anisum* L.), rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.), holy grass (*Cymbopogon citratus* DC), orange (*Citrus sinensis* (L.) O.) and aloe (*Aloe vera* (L.) Burn. F). The parts used were leaves, even boiling being the most usual method of preparation. The diseases most frequently mentioned were the flu, stomach aches and calming. Several studies on the use of therapeutic treatment plants have been carried out. However, there is still much to learn about the therapeutic use, proven efficacy and safety of products derived from plants. The study of medicinal plants is of great importance in view of the use of active substances in the preparation of new drugs.

Keywords: Natural Medicine. Amazon. Lamiaceae.

INTRODUÇÃO

O homem primitivo, ao procurar plantas para seu sustento, foi descobrindo espécies com ação tóxica ou medicinal, dando início a uma sistematização empírica dos seres vivos, de

acordo com o uso que podia fazer deles. Indícios do uso de plantas medicinais e tóxicas foram encontrados nas mais antigas civilizações (SILVA et al., 2001).

Com a utilização de documentos manuscritos, o ser humano foi listando plantas com uso medicinal e descrevendo seus valores terapêuticos. Os naturalistas que acompanhavam as expedições exploratórias às terras do Novo Mundo referendavam as plantas, sem, contudo, contextualizar seu manejo pelas sociedades consideradas primitivas (PIRES, 1984). Os comerciantes, missionários, antropólogos e botânicos também registravam os usos de plantas por culturas diferentes daquelas presentes no continente europeu (DAVIS, 1995).

As representações das medicinas tradicionais foram consideradas, por muito tempo, como objetos exóticos, desprovidos de coerência e eficácia, característicos de sociedades e culturas atrasadas, destinadas a desaparecer com a implementação e disseminação da medicina ocidental (BUCHILLET, 1991).

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia ou enfermidade desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica. Esta prática tradicional, ainda existente entre os povos de todo o mundo, tem inclusive recebido incentivos da própria OMS (MACIEL et al., 2002).

São consideradas plantas medicinais aquelas que tem efeito definido sobre doenças ou sintomas e que, segundo Di Stasi (1996), após estudos criteriosos, representam uma fonte inesgotável de medicamentos aprovados comumente utilizados, assim como uma rica fonte de novas substâncias com atividade biológica potencial.

Levantamentos etnobotânicos são fundamentais para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais (MING, 1999). Essa situação é semelhante no Brasil, constatada pelos trabalhos que vêm sendo realizados em diversas regiões, porém, ainda em número insuficiente.

A importância da Amazônia não se restringe apenas às espécies animais e vegetais, mas diz respeito também à riqueza do conhecimento popular acerca do uso terapêutico de plantas, que se origina tanto da necessidade de uma terapêutica alternativa devido ao baixo poder aquisitivo e ao limitado acesso aos programas de saúde pública, quanto da grande influência cultural indígena. Somada a isso, a carência de estudos sobre a vegetação brasileira e orientação popular, visando à preservação da memória histórica dos usos e costumes, acarreta duas situações que, do ponto de vista social, ecológico e histórico, são altamente

preocupantes: por um lado, as falhas no fluxo informativo e conseqüente perda do conhecimento sobre a terapêutica empregada pelos diferentes grupos étnicos e, por outro, o uso indiscriminado de material vegetal na cura de doenças, desconhecendo as conseqüências reais que disso possam advir (DI STASI, 1996).

Aliar o conhecimento popular com o conhecimento científico - somando-se a isso a busca de novos medicamentos, farmacoterápicos e especialmente fitoterápicos, assim como a obtenção de renda adicional para as famílias que habitam os ecossistemas florestais ou seu entorno com a exploração sustentável desses recursos e sua conseqüente conservação - não pode ser apenas a retórica, mas a base das pesquisas na área de plantas medicinais (DI STASI, 1996).

Considerando a baixa qualidade de vida da população e o seu limitado acesso aos programas de saúde pública local, buscou-se neste trabalho relatar o uso de plantas medicinais pela população do município de Vilhena, em Rondônia, contribuindo para o resgate do conhecimento tradicional.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente trabalho constitui um estudo de cunho etnobotânico, onde foram levantados dados do uso tradicional das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Vilhena-RO.

Coleta de dados etnobotânicos

Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas em junho a julho de 2010. O entrevistador empregou diálogos para direcionar a conversa, buscando responder um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004). O tempo gasto em cada entrevista variou de 20 minutos à uma hora, dependendo do maior conhecimento que as entrevistadas possuíam sobre as plantas medicinais ou da disponibilidade de cada morador.

As entrevistas foram realizadas no período diurno, considerando que o preparo das plantas medicinais é geralmente tarefa das mulheres e que nesta localidade, elas estão em casa durante o dia, realizando as lidas domésticas. Os homens também foram questionados quanto ao uso de plantas medicinais e quando a resposta era afirmativa procedia-se a entrevista.

Também optou-se em entrevistar pessoas com mais idade, considerando o conhecimento acumulado e a tradição de transmissão oral pelos indivíduos mais idosos nas comunidades rurais.

Buscou-se dar ênfase aos dados etnobotânicos, como as plantas mais utilizadas, indicação terapêutica, parte da planta utilizada e modo de preparo. Além disso, identificou-se também a forma de aquisição dos conhecimentos acerca das plantas, tempo de moradia, o nível de escolaridade e obtenção da informação sobre plantas medicinais. No total, 99 moradores participaram desta pesquisa, sendo entrevistados individualmente, em suas residências, nos dias laborais e finais de semana.

Análise dos dados

Foram obtidas médias, dividindo-se o número de citações (somatório do número de todas as citações de utilizações de plantas com alguma finalidade terapêutica mencionadas pelos entrevistados), pelo número de entrevistados, em relação aos fatores: forma de aquisição do conhecimento (geração a geração, livros, igreja, conversa com amigos), nível de escolaridade dos entrevistados (analfabetos, ensino fundamental completo e incompleto e ensino médio) e renda mensal familiar. A utilização deste procedimento teve por objetivo a identificação de como está distribuído o conhecimento sobre as plantas medicinais, em relação aos fatores mencionados (SANTOS et al., 2008). Por exemplo, dentro do fator “nível de escolaridade”, para se inferir sobre o conhecimento etnobotânico dentro do grupo “analfabetos” da população, dividiu-se o número de citações (utilização de plantas medicinais com finalidade terapêutica mencionadas em entrevistas com os analfabetos da população) pelo número de indivíduos analfabetos, obtendo-se a média de citações por indivíduo. Da mesma forma, foram obtidas médias para os outros grupos populacionais, e estas foram comparadas entre si, dentro de cada fator, utilizando-se o teste t de Student ($p < 0,05$).

Coleta de material botânico

As coletas do material botânico foram realizadas no momento das entrevistas, com a obtenção das partes vegetativas e reprodutivas, quando possível, junto às casas dos informantes ou em lugares próximos. As plantas que apresentavam floração e frutificação foram coletadas, posteriormente herborizadas, seguindo o procedimento de prensagem entre jornais, papelão e corrugado, em prensa de madeira, sendo que cada espécime foi identificada com número de coleta, data, local e nome do coletor. Após esse processo, o material foi

colocado em estufa elétrica para desidratação, por um período de três dias. Depois de desidratado, o material vegetal foi descrito e identificado com auxílio de lupa, literatura especializada ou por comparação com material já identificado e, posteriormente, incorporado ao acervo do Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro, pertencente à Faculdade São Lucas (HFSL), no município de Porto Velho, Rondônia. O sistema de classificação botânica utilizado foi o Angiosperm Phylogeny Group (APG II) (SOUZA & LORENZI, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 527 citações, nas quais foi relatada a utilização de diversas partes vegetais, em nove formas de preparo, com diferentes finalidades terapêuticas, sendo identificadas 42 espécies, distribuídas em 22 famílias botânicas.

No quadro 1 estão apresentadas as plantas mencionadas pelos entrevistados e respectivas famílias botânicas, indicações terapêuticas, parte utilizada e modo de preparo.

Quadro 1. Nomes vulgares e científicos, famílias botânicas, indicações, partes utilizadas e modos de preparo de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Vilhena, em Rondônia. Porto Velho, 2011.

| Nome popular-Científico | Família | Indicação¹ | Parte utilizada¹ | Modo de preparo¹ |
|---|----------------|--|------------------------------------|--|
| Acerola - <i>Malpighia emarginata</i> L. | Malpighiaceae | a- gripe | a- folhas | a- chá |
| Alho - <i>Allium sativum</i> L. | Liliaceae | a- gripe | a- bulbo | a- chá, fervimento |
| Alfavaca - <i>Ocimum selloi</i> Benth. | Lamiaceae | a- gripe, calmante, calmante | a- folhas | a- chá, infusão, xarope |
| Alfazema - <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Lamiaceae | a- pressão alta, calmante, cicatrizante, lavagem feminina | a- folhas | a- chá, fervimento, tintura |
| Algodão-roxo - <i>Gossypium hirsutum</i> L. | Malvaceae | a- infecção, rins | a- folhas | a- fervimento, infusão, maceração, chá |
| Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Lamiaceae | a- calmante | a- folhas | a- chá |
| Amentruz - <i>Coronopus didymus</i> (L) Smith. | Brassicaceae | a- vermes | a- folhas | a- fervimento |
| Arnica - <i>Arnica acaulis</i> L. | Asteraceae | a- fraturas | a- folhas | a- maceração |
| Arruda - <i>Ruta graveolens</i> L. | Rutaceae | a- estômago | a- folhas | a- fervimento |
| Açafrão - <i>Curcuma longa</i> L. | Iridaceae | a- anemia | a- frutos | a- maceração |
| Babosa - <i>Aloe vera</i> (L.) Burn. F. | Liliaceae | a- cicatrizante, queda de cabelo, queimaduras, câncer, tirar manchas, infecção | a- folhas | a- maceração |
| Barbatimão - <i>Stryphnodendron barbatiman</i> M. | Fabaceae | a- infecção | a- cascas | a- fervimento |
| Boldo - <i>Vernonia condensata</i> B. | Compositaceae | a- estômago, tosse, gripe, fígado, dor de barriga, | a- folhas | a- chá, maceração, sumo, infusão |

| | | | | |
|--|----------------|--|--------------------------|--------------------------------------|
| | | vômito, calmante | | |
| Caju - <i>Anacardium occidentale</i> L. | Anacardiaceae | a- cicatrizante | a- cascas | a- fervimento |
| Canela - <i>Cinnamomum zeylanicum</i> L. | Lauraceae | a- dor de cólica, pressão alta | a- folhas, cascas, caule | a- fervimento, maceração, chá |
| Capim santo - <i>Cymbopogon citratus</i> D.C. | Graminiaceae | a- calmante, gripe, pressão alta | a- folhas | a- chá |
| Carqueja - <i>Bacharis trimera</i> (Less) D.C. | Compositaceae | a- pressão alta, fígado, diabetes, estômago, dor de cabeça | a- folhas | a- fervimento, chá |
| Castanha - <i>Berthoetlia excelsa</i> L. | Lecythidaceae | a- fígado | a- cascas | a- infusão |
| Cana-de-açúcar - <i>Saccharum spontaneum</i> L. | Poaceae | a- diabetes | a- frutos | a- infusão |
| Cana-de-macaco - <i>Costus spiralis</i> (Jacq.) | Zingiberaceae | a- rins | a- folhas | a- chá |
| Cana-do-brejo - <i>Costus spicatus</i> Jacq. | Zingiberaceae | a- rins | a- caule | a- fervimento |
| Coco - <i>Cocus nucifera</i> L. | Arecaceae | a- hidratar, dengue, vermes | a- frutos | a- <i>in natura</i> , suco |
| Corama - <i>Bryophyllum calycinum</i> L. | Crassulaceae | a- estômago, tosse | a- folhas | a- chá, melado, fervimento |
| Cordão-de-frade - <i>Leonotis nepetaefolia</i> L. | Lamiaceae | a- dengue, dor de cabeça, estômago | a- folhas, frutos | a- chá, fervimento |
| Copaíba - <i>Copaifera langsdorfii</i> D. | Leguminosae | a- picada de cobra, gripe | a- óleo | a- passar no local, <i>in natura</i> |
| Crajiurú - <i>Arrabidaea chica</i> V. | Bignoniaceae | a- lavagem feminina, infecção, rins | a- folhas | a- banho, chá, fervimento |
| Erva-cidreira - <i>Melissa officinalis</i> L. | Lamiaceae | a- insônia, calmante, vermes, gripe | a- folhas | a- chá, fervimento |
| Erva-de-Santa-Maria - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | Chenopodiaceae | a- vermes, queda de cabelo | a- folhas | a- maceração, fervimento |
| Eucalipto - <i>Eucalyptus melanophloia</i> L. | Myrtaceae | a- gripe, tosse | a- folhas | a- chá, infusão |

| | | | | |
|---|---------------|---|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Fedegoso - <i>Artemisia occidentalis</i> L. | Fabaceae | a- dengue, anemia, fígado, dores | a- raiz | a- fervimento, maceração |
| Figativo - <i>Ficus carica</i> L. | Moraceae | a- fígado, estômago | a- folhas | a- sumo, chá, maceração, fervimento |
| Flor do Amazonas - <i>Eucharis grandiflora</i> L. | Amarilidaceae | a- gripe | a- folhas | a- chá |
| Gengibre - <i>Zingiber officinale</i> R. | Zingiberaceae | a- gripe, estômago | a- frutos, folhas, raiz | a- <i>in natura</i> , chá |
| Gergelim - <i>Sesamum indicum</i> L. | Pedaliaceae | a- gripe, derrame | a- sementes | a- maceração |
| Goiaba - <i>Psidium guajava</i> L. | Myrtaceae | a- dor de barriga, gripe | a- folhas, cascas, flores, frutos | a- fervimento, chá, <i>in natura</i> |
| Hortelã - <i>Mentha villosa</i> L. | Lamiaceae | a- gripe, vermes, febre, cólicas intestinais | a- folhas | a- chá, fervimento, infusão |
| Hortelã-pimenta - <i>Mentha pipenta</i> L. | Lamiaceae | a- tosse, bronquite, gripe | a- folhas | a- fervimento, infusão, xarope |
| Laranja - <i>Citrus sinensis</i> (L.) O. | Rutaceae | a- dor de cabeça, gripe, estômago | a- folhas | a- fervimento, chá, xarope |
| Limão - <i>Citrus limon</i> (L.) Burn. | Rutaceae | a- gripe, dor de garganta | a- folhas | a- chá, xarope |
| Losna - <i>Artemisia absinthium</i> L. | Asteraceae | a- fígado | a- folhas | a- sumo |
| Macaé - <i>Leonurus sibiricus</i> L. | Lamiaceae | a- fígado, dor de barriga | a- folhas | a- maceração, chá |
| Mamão - <i>Caripa papaya</i> L. | Caricaceae | a- dor de estômago, gripe | a- folhas, flores | a- fervimento, melado |
| Manga - <i>Mangifera indica</i> L. | Anarcadiaceae | a- bronquite, gripe, pressão alta | a- folhas | a- fervimento |
| Manjericão - <i>Ocimum basilicum</i> L. | Lamiaceae | a- gripe | a- folhas | a- chá |
| Mastruz - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | Amaranthaceae | a- vermes, cicatrizante, machucados, infecção, fraturas, dor de barriga | a- folhas | a- maceração, fervimento |
| Melão-são-caetano - <i>Momordica charantia</i> L. | Cucurbitaceae | a- fígado b- dengue | a- folhas b- raiz | a- chá, fervimento b- fervimento |

| | | | | |
|---|----------------|--|--|---|
| Mexerica - <i>Citrus reticulata</i> L. | Rutaceae | a- dor | a- folhas | a- fervimento, infusão |
| Milho - <i>Zea mays</i> L. | Poaceae | a- rins | a- cabelo | a- chá |
| Pé de galinha - <i>Cynodon dactylon</i> L. | Poaceae | a- pneumonia | a- folhas, raiz | a- chá, fervimento |
| Picão - <i>Bidens pilosa</i> L. | Asteraceae | a- malária, rins, fígado b- dengue | a- raiz b- folhas | a- chá, fervimento b- fervimento |
| Pitanga - <i>Eugenia uniflora</i> L. | Myrtaceae | a- gripe | a- folhas | a- chá |
| Poejo - <i>Mentha pulegium</i> L. | Lamiaceae | a- fígado, gripe, tosse, cólicas intestinais, dor de barriga | a- folhas | a- sumo, infusão, chá, fervimento |
| Quebra-pedra - <i>Phyllanthus niruri</i> L. | Euphorbiaceae | a- rins | a- raiz, folhas | a- fervimento, chá |
| Quiabo - <i>Abelmoschus esculentus</i> L. | Malvaceae | a- bronquite | a- fruto | a- fervimento |
| Quina-quina - <i>Coutarea hexandra</i> L. | Rubiaceae | a- dor de barriga, febre | a- cascas | a- infusão |
| Romã - <i>Punica granatum</i> L. | Punicaceae | a- dor de garganta b- inflamação, infecção | a- cascas, frutos a- folhas, cascas | a- chá b- fervimento, <i>in natura</i> |
| Rosa branca - <i>Rosa alba</i> L. | Rosaceae | a- infecção | a- folhas | a- fervimento |
| Saião - <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess. | Crassulaceae | a- infecção | a- folhas | a- infusão |
| Tanchagem - <i>Plantago major</i> L. | Plantaginaceae | a- dor de garganta, infecção | a- folhas | a- fervimento |
| Terramicina - <i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze. | Amaranthaceae | a- gripe | a- folhas | a- chá |
| Unha-de-gato - <i>Uncaria tomentosa</i> L. | Rubiaceae | a- infecção, dor de coluna | a- sementes, folhas | a- fervimento |
| Vique - <i>Mentha arvensis</i> L. | Lamiaceae | a- gripe | a- raiz | a- chá |

¹As letras de referência indicam conexão entre os itens Indicação, Parte Utilizada e Modo de Preparo.

As doenças mais citadas pelos moradores foram àquelas relacionadas com as do aparelho respiratório (gripe, febre, tosse, resfriados e bronquite), seguidos pelas dores (barriga, cabeça, fígado, estômago, renais, dente, garganta e ouvido), vermes, infecções e cicatrizantes. Outras citações foram relevantes, tais como: dengue, pressão alta, câncer e calmantes. O agrupamento das doenças foi feito com base nos conceitos dos autores e não das entrevistadas.

Em outros estudos com este enfoque, também foi citado um maior número de espécies para o tratamento de doenças respiratórias. Amorozo & Gély (1988) verificaram percentual elevado para gripe, tosse e resfriado, assim como Mengue et al. (1991). Conceitos ou definições de doenças por parte delas muitas vezes não correspondem aos da medicina moderna. Resultados semelhantes foram obtidos por Silva & Andrade (2005) ao fazerem um estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Mata do estado de Pernambuco, observando predominância da utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias.

Foram constatadas nove formas de preparo dos fitoterápicos, sendo o mais utilizado foi o fervimento (66 citações), seguido do chá (55 citações), maceração (43 citações), *in natura* (15 citações), infusão (oito citações), xarope (duas citações), melado, banho e tintura (uma citação cada).

Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma maior utilização das folhas (167 citações), seguido de raízes (11 citações), cascas (nove citações), frutos (sete citações), caules (três citações), flores (duas citações) e óleo (uma citação). Resultados semelhantes foram obtidos por Ming & Amaral Júnior (2005), que observaram que a parte mais utilizada por seringueiros na Reserva Extrativista Chico Mendes são as folhas, as quais concentram geralmente grande parte dos princípios ativos das plantas. A utilização de folhas na preparação de remédios caseiros tem sido frequentemente citada em levantamentos (MAGALHÃES, 1997; GARLET & IRGANG, 2001; SILVA et al., 2011).

As espécies mais citadas neste levantamento foram: boldo (*Plectranthus barbatus* L.), hortelã (*Mentha sp.*), babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F.), laranja (*Citrus sinensis* (L.) O.), alfavaca (*Ocimum selloi* Benth.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), algodão roxo (*Gossypium hirsutum* L.), coco (*Cocus nucifera* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), figativo, goiaba (*Psidium gaujaya* L.), gengibre (*Zingiber officinale* R.), alfazema (*Rosmarinus officinalis* L.) e poejo (*Mentha pulegium* L.). O conhecimento das propriedades e identificação correta das plantas medicinais permite o resgate histórico-cultural da população,

uma vez que essas plantas podem trazer benefícios ao organismo pelas propriedades que possuem, o princípio ativo. O reconhecimento correto da planta é essencial e deve ser feito pela identificação taxonômica da espécie (nome científico) e não somente pelo nome popular.

A importância da identificação botânica, como primeiro passo em trabalhos com este enfoque, é bem evidente porque espécies diferentes, com características morfológicas semelhantes são conhecidas pelo mesmo nome popular e uma mesma espécie recebe mais de uma denominação, seja pela sua ação ou características morfológicas. Esta situação pode acarretar prejuízos aos usuários das mesmas, pois é sabido que existe grande variação nos seus constituintes químicos (PENSO, 1980).

Em relação ao nível de escolaridade, o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais predominou entre os analfabetos, com 12,0 citações por entrevistado; seguido pelo nível de ensino fundamental completo com 6,2; ensino médio incompleto com 6,0 citações por entrevistado; ensino médio completo com 5,54; ensino fundamental incompleto com 3,16; e ensino superior com apenas 3,0 citações por entrevistado. Assim, observa-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais apresenta uma tendência a diminuir com o nível de escolaridade.

Fica claro que o nível de escolaridade está associado a condições econômicas. Assim, a relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder medicinal das espécies vegetais pode refletir a busca, devido ao poder aquisitivo, de formas alternativas de tratar as doenças, que envolvam a compra de medicamentos caros. Talvez seja possível inferir também que o nível crescente de escolaridade envolve uma certa massificação dos costumes, principalmente frente à globalização, o que levaria a uma perda gradual dos hábitos ancestrais relacionados à fitoterapia.

Os dados relacionados à aquisição dos conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais revelaram que a maior parte foi adquirida por meio das mães, avós e bisavós (geração a geração) com 5,47 citações por entrevistado, seguido de livros e revistas com 65,66 citações por entrevistado e conversa com 39,04 citações por entrevistado. A forma de aquisição dos conhecimentos etnobotânicos, nesse estudo, está de acordo com o levantamento etnobotânico realizado por Ming & Amaral Júnior (2005) na reserva extrativista “Chico Mendes”, no Acre, em que a maioria dos entrevistados afirmou que o aprendizado foi repassado pelos pais. O conhecimento de pai para filho, a observação direta das atividades dos pais, é a forma mais tradicional de transferência das informações. No entanto, é claro que o aprendizado natural que adquirimos deve em qualquer ocasião ser levado adiante, uma vez

que nada é mais importante do que a vivência e sabedoria que se adquire com o contato direto do homem com a natureza, e a melhor maneira de chegarmos a um conhecimento científico em relação às plantas medicinais é principalmente por meio do conhecimento popular.

Os resultados demonstram que o conhecimento proveniente das gerações anteriores, transmitido oralmente ou pela escrita, além de estar sendo conservado (BUCHILLET, 1991), evidencia que os usos terapêuticos das plantas não têm muita influência de livros, cursos e meios de comunicação. Este resultado reflete um certo distanciamento dos meios de comunicação e informação.

Do ponto de vista social, é de conhecimento geral que as camadas de menor renda da população mundial possuem os conhecimentos básicos da medicina natural. Essa população é extensivamente consultada como principal e mais importante fonte de informações que, por sua vez, permitiram a descoberta da maioria dos medicamentos de origem natural disponível na medicina moderna (CHAVES & ZANIN, 2004). Como observado por Santos et al. (2008), a utilização de plantas medicinais reflete a realidade de parte da população brasileira, cujo limitado acesso aos programas de saúde pública levou ao desenvolvimento e conservação de um conhecimento etnobotânico rico de informações.

CONCLUSÃO

- Identificou-se 42 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 22 famílias botânicas, com maior representatividade para a família Lamiaceae;
- As plantas mais citadas foram: boldo (*Peumus boldus* M.), hortelã (*Mentha pullegium* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) NE Brown), poejo (*Mentha pulegium* L.), erva doce (*Pimpinella anisum* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C.), laranja (*Citrus sinensis* (L.) O.) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burn. F);
- As partes mais utilizadas foram as folhas; sendo o fervimento o modo de preparo mais usual;
- As doenças mais citadas foram gripe, dores estomacais e calmantes. Diversas pesquisas sobre a utilização de plantas em tratamento terapêuticos têm sido realizadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. 189p.

AMOROSO, M.C.M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. v.4, n.2, p.47-131, 1988.

BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na amazônia**. CABALLERO, J. Perspectiva para o el quehacer etnobotânico em México. Belém: Ed. Cejup. 1991.p.63-64.

CHAVES, A.S.; ZANIN, E.M. Plantas medicinais, condimentares e aromáticas, levantamento preliminar, identificação e cultivo na região do alto Uruguai. **Perspectiva Erechim**. v.28, n.101, p.67-82, 2004.

DAVIS, E.W. Ethnobotany: an old practice, a new disciplina. In: SCHULTES R.E.; REIS, S. von (Ed.). **Ethnobotany: Evolution of a Discipline**. New York: Chapman & Hall, 1995. p.40-49.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: UNESP, 1996. p.23-27.

GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v.4, n.1, p.9-18, 2001.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.; GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. Medicinal plants: the need for multidisciplinary scientific studies. **Química Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

MAGALHÃES, R.G. **Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai: conhecimentos de José Martins Fiúza, Sarampião**. 1997. 172p. Dissertação (Mestrado em Botânica). Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; LIMA, J.A. Utilização de chás e suas indicações por um grupo populacional de Porto Alegre. **Caderno de Farmácia**, v.7, n.2, p.1-3, 1991.

MING, L.C. **Coleta de Plantas medicinais**. In: Plantas medicinais: Arte e Ciência - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1999. p.69-86.

MING, L.C.; AMARAL-JÚNIOR, A. **Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na reserva extrativista “Chico Mendes”**. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em 25 de ago 2005.

PENSO, G. The role of WHO in the selection na characterization of medicinal plants (vegetable drugs). **Journal of ethnopharmacology**, v.2, n.3, p.183-188, 1980.

PIRES, M.J.P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. **Rodriguesia**, v.36, n.59, p.61-66, 1984.

SANTOS, M.R.A.; LIMA, M.R.; FERREIRA, M.G.R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, v.26, n.2, p.244-250, 2008.

SILVA, S.R.; BUITRÓN, X.; OLIVEIRA, L.H.; MARTINS, M.V.M. **Plantas medicinais do Brasil**: aspectos gerais sobre a legislação e Comércio. Relatório da Rede Traffic. Quito, Equador: Traffic América do Sul, WWF/IBAMA, 2001. 44 p.

SILVA, A.J.R.; ANDRADE, L.H.C. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral - Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v.19, n.1, p.45-60, 2005.

SILVA, A.G.; LIMA, R.A.; SANTOS, M.R.A. Uso de plantas medicinais pela população de Nova Mamoré, Rondônia, Brasil. Jornada Científica, 6, **Anais...**Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2011, 31p.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE VILHENA, RONDÔNIA.

1. Nome completo

2. Há quanto tempo reside no local?

3. Quantas pessoas moram na residência?

2 pessoas 4 pessoas mais de 6 pessoas outros

4. Você utiliza plantas medicinais para a cura de doenças?

Sim Não

5. Como foi obtido a informação de plantas medicinais?

livros/revistas geração para geração conversa com outras pessoas outros

6. Qual a planta mais utilizada para a cura de enfermidades?

7. Qual a parte da planta mais utilizada?

raiz caule folha fruto flores sementes casca outros

8. Como é feito o preparo do remédio?

infusão maceração fervimento decocção *in natura* outros

9. Quais são as doenças tratadas com plantas medicinais?

10. Você confia no poder das plantas medicinais?

sim não

Por quê?

11. Qual a sua renda mensal?

12. Qual a sua idade?

13. Qual a sua origem (região/cidade)?

14. Qual o seu grau de escolaridade?
